

Desembolsos do BNDES para pequena empresa recuam 6%

Fernanda Bompan

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desembolsou R\$ 94,595 bilhões entre janeiro e setembro deste ano, com alta de 3% na comparação com igual período de 2011. Deste valor, 36% (R\$ 33,750 bilhões) foram para micro, pequenas e médias empresas.

Contudo, no caso dessas companhias, o liberado no acumulado dos nove meses de 2012 apresentou uma queda de 6,4% comparado ao mesmo período de 2011, quando o banco de fomento registrou R\$ 36,074 bilhões. Por outro lado, o número de operações cresceu 21,2% nessa base de comparação, ao passar de 589.594 para 714.682.

Ainda com relação a essas empresas, o destaque negativo dos desembolsos é para aquelas de médio porte (receita operacional bruta anual maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões, segundo o BNDES), ao recuar 11,1% de janeiro a setembro do ano passado, para o mesmo período de 2012 (R\$ 10,151 bilhões para R\$ 9,029 bilhões).

Para as microcompanhias (receita menor ou igual a R\$ 2,4 milhões), também houve queda (de 4,7%), ao passar de R\$ 17,094 bilhões para R\$ 16,286 bilhões. Da mesma forma, as liberações para as pequenas (receita maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões) caíram 4,5%, ao passar de R\$ 8,828 bilhões para R\$ 8,434 bilhões.

O superintendente da Área de Planejamento do BNDES, Cláudio Leal, disse ao DCI que o banco de fomento entende que é difícil o acesso ao crédito para as empresas de menor porte. "Nós temos [BNDES] dificuldade para chegar ao PME [pequeno e média empresa], porque dependemos dos agentes financeiros parceiros. Mas estamos avançando neste sentido", apontou.

Sobre os desembolsos para as empresas de pequeno porte no acumulado de 2012 até setembro, Cláudio Leal, disse que a queda foi pequena. "Há um crescimento expressivo do atendimento nessa área. No ano passado, a participação dessas empresas [nas operações do BNDES] foi de 40%, enquanto a média anterior era de 24% ou 25%. O importante é levar em conta que o volume de operações cresceu até setembro", destacou o superintendente, ao acrescentar que esse volume deve chegar a um milhão até o final do ano, para essas companhias.

Setores

Os setores da indústria e da infraestrutura responderam por 68% do desempenho total do banco (de R\$ 94,6 bilhões). À indústria, o BNDES liberou R\$ 33,5 bilhões. À infraestrutura, foram R\$ 31 bilhões, o que, segundo o banco, aponta para equilíbrio entre os dois segmentos. "Os resultados indicam processo de retomada do crescimento da economia, impulsionado pelos investimentos, sobretudo na indústria. O aumento de desembolsos para o setor nos nove meses do ano foi de 18%", disse o BNDES, por meio de comunicado.

Entre janeiro e setembro últimos, comparando-os com os mesmos meses do ano passado, houve expansão em todas as fases de operação do BNDES, com alta expressiva de 45% nas consultas (total acumulado de R\$ 200 bilhões), 35% nos enquadramentos (R\$ 182,8 bilhões) e 9% nas aprovações (R\$ 129,9 bilhões). Para o banco, as consultas são uma espécie de termômetro da disposição de investimentos do empresariado brasileiro.

A professora da ESPM, Cristina Helena Pinto de Mello, comenta que o desembolso total mostra que os esforços do governo para que o setor privado aumente seus investimentos estão começando a dar resultados. Mas ela ressalta que isso não significa que aumentou o otimismo do empresário com a economia brasileira. "O número de desembolsos é mais uma questão do setor privado aproveitar os juros baixos oferecidos nos programas do BNDES, como o PSI [Programa de Sustentação do Investimento], do que uma melhor confiança do empresário", entende.

A expectativa é que o ritmo de liberações se acelere nos próximos meses, já sob impacto da redução das taxas do PSI para 2,5% ao ano (até 31 de dezembro próximo). As liberações do programa, no total de R\$ 27 bilhões no período janeiro a setembro, representaram cerca de 30% dos desembolsos globais no período.

Segundo o comunicado e reafirmado pelo superintendente da Área de Planejamento do BNDES, os resultados positivos no acumulado do ano reforçam o comportamento observado em janeiro a agosto passado, quando os desembolsos do BNDES, de R\$ 81,1 bilhões, cresceram 1% em relação ao mesmo período de 2011, invertendo a trajetória de queda observada no primeiro semestre do ano. "Devemos chegar a desembolsos de R\$ 150 bilhões até o final do ano. Vai ser complicado porque esse volume é alto, mas o horizonte para tanto é positivo", disse Leal.

Setembro

Apenas no mês passado, os desembolsos, de R\$ 13,4 bilhões, foram 20,5% maiores que os valores liberados em setembro de 2011. Da mesma forma, as consultas, de R\$ 33,1 bilhões, aumentaram 64,4%, e os enquadramentos, de R\$ 31,6 bilhões, cresceram 109%.

Fonte: DCI, São Paulo, 24 out. 2012. Caderno A, p. A3.